

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**  
 Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha ..... 600  
 Fora do reino acresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

**Proprietario e Editor**  
**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**  
**IMPRESA CIVILIZAÇÃO**  
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

**PUBLICAÇÕES**  
 Publicações no corpo do jornal; 60 réis cada linha.  
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Anuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de Setembro

### Só politica...

Com o desgosto que não podemos occultar, lêmos diariamente as folhas mais importantes do paiz, e poucos assumptos, relativamente ao bem-estar da nossa patria, chamam a attenção do jornalista.

Tricas politicas fornecem, quasi sempre, assumpto para furi-bundos artigos que teem o merito de destacar individualidades ou aviltar estadistas de quem muito temos a esperar.

Lêmos quasi sempre, insinuações a este ou aquelle politico, censuras mordazes a este ou aquelle personagem, mas é *avisar* um artigo doutrinario apresentando ao governo qualquer meio de prosperar o nosso commercio, de solidificar a nossa navegação, de tornar conhecida a nossa industria, que rivalisa, hoje, com a dos paizes mais adiantados.

Do que se infere que o desalento se apoderou de tal forma do nosso jornalismo, que os apóstolos da imprensa não acreditam que as suas doutrinas sejam escutadas pelos *magnates* politicos, antes desprezadas ou cobertas de ridiculo; ou então que a imprensa de hoje tem carencia de genios do quilate de Rodrigues Sampaio e Martins de Carvalho, homens que sabiam dizer a verdade aos *Reis*, indicar caminhos aos governos, e chamar a postos o povo, quando se fazia mister que elle impozesse a sua soberania. Se não, não se comprehende que factos de mór relevancia passem despercebidos ou sejam commentados, por desfastio, sem aquella altivez inherente aos caracteres que devem ter predomínio sobre todas as camadas sociais para que sejam escutadas as doutrinas que expendem e as reclamações relativas a qualquer assumpto, commentadas com serenidade e tomadas na consideração devida.

Observa-se uma empreza de navegação ingleza, envidar todos os esforços para matar totalmente

a nossa marinha mercante, a imprensa nada ou quasi nada diz; não lhe causa extranheza o facto, e quando protesta é d'uma forma dubia como se lhe não merecessem sérias preocupações, cousas de tão grande alcance.

Fazem-se concepções escandalosas de extensas regiões de terreno nas nossas possessões ultramarinas? apenas um ou outro protesto se faz ouvir, recahindo tudo, passados momentos, n'um mutismo inacreditavel. E muitas e muitas outras coisas, que o relatal-as seria uma suprema vergonha, passam despercebidas aos ataques da censura de infamias, ou porque se não creia mais na efficacia dos seus brados ou porque a perfeição a que a imprensa chegou não lhe permitta occupar-se de coisas tão insignificantes.

Todavia, são discutidos os factos mais importantes da politica franceza, russa, ingleza e de outros paizes, quando os negocios de casa deveriam merecer mais cuidado.

Não queremos censurar com estas palavras os apóstolos da imprensa, os defensores da liberdade, unicos propugnadores da civilização e do progresso, mas sim chamar a sua attenção para importantes causas que demandam o maior empenho e o mais solido interesse.

Dormir é só proprio das pessoas inertes; os trabalhadores devem lutar sempre... sempre.

Peixe Sobrinho.

### Os crimes do dia

Ainda não estavamos bem refeitos do horror, que nos causou o assassinato do visconde de Castello Borges, um crime que causou dolorosa impressão em todo o paiz pelas terriveis circumstancias, que o revestiram, e já hoje os jornaes da segunda capital do paiz nos dão relato pormenorizado da horrorosa tragedia da rua de S. Lazaro, de que foram victimas duas inditasas senhoras, carregadas d'annos, que não tinham outra pecha senão de serem ricas.

A barbaria pretende levantar o collo, altivo e orgulhoso, no meio deste nosso seculo, que, leão de força, tem ao seu dispôr os terçados da policia, as patas da cavallaria e as bayonetas do exercito pedestre.

Estes factos, que põem de quando em vez em sobresalto as nações e os povos, e levam o terror e o panico ás povoações que lhes foram theatro, convencem-nos devéras que alguma cousa falta para enfreiar as iras e os despotismos, os furores e as perversidades d'uma sociedade que não leva a bem que lhe chame obscurantista.

O andar dos tempos e a pratica da vida certificam-nos que farte que nem só a illustração é precisa para um povo, que morre por não fazer cousissima nenhuma, e que espreita occasião azada para defraudar gravemente a probidade e a fortuna do seu semelhante.

O homem actual, parece, de consciencia endurecida no vicio e d'alma ruim, desafinada por doutrinas deletérias de gazetas desordeiras e d'auctores suspeitos, que á compita trabalham de parceria para lhe extinguir as poucas crenças, já se não arreceia dos artigos do nosso Código Penal. Sente-se heroe para lutar e vencer as severidades dos seus castigos.

Muita responsabilidade, não ha que vêr, teem n'estes crimes, que emocionam um paiz e lançam desapiadadamente no lucto familias inteiras, esses individuos, que guiados apenas pelo fio d'Ariadera do interesse e pelo strabismo da paixão, só cuidam em recheiar as algibeiras e em espalhar a flux as doutrinas e as ideias, que advogam acirradamente, e que apregõem intransigentemente.

Todos os dias, jornaes de crenças avaliadas, n'uma insistencia de doidos varridos, rufam no bombo das suas columnas o seu credo de falsidades e de *eldorados* inconcebíveis e irrealisaveis, e o povo, esta eterna creança, que se deixa levar para toda a parte e impressionar facilmente por qualquer saltimbanco de palavriado barato, cahe n'esses horriveis attentados, cujo remorso nos dias porvir, ininterrompidos, vem cravar-se cruel e cruciante na sua alma, fazendo-lhe sentir tristemente a sua desorientação.

E assim desgraçados elles, apenas conhecidos como verdadeiros auctores d'estes monstruosos crimes, porque a justiça, no cumprimento d'um imperioso dever, cahe-lhes em cima com todo o seu peso, desgraçam simultaneamente a familia, porque a deixam ao abandono e no mais triste desamparo, sem meios de subsistencia e sem elementos para poderem codeiar o pão da subsistencia.

Uma falta de religião, unico freio a meu vêr para conter e açaimar os impetos perversos dos mal inclinados nota-se com dôr em todas as camadas sociais.

Hoje, em frente da lucta, que renhidamente vae travada entre crentes e descrentes, para se ser christão a valer sem tomar os

apódos d'uns e os insultos e as perseguições dos outros, é preciso que haja vontade forte e inquebrantavel de arrostar contra todas as guerras e contra todos os dichotes grotescos e atrevidos.

Hoje é moda ser descrente, ou pelo menos ser indifferente.—Com este rotulo agrada-se a toda a gente,—e é-se sympathico perante uma sociedade quasi tão unida de vicios como a sociedade paga.

Todos nos admiramos dos crimes, que a sangue frio se estão commettendo todos os dias em cidades extraordinariamente policiadas e armadas até aos dentes.

Do que nos não admiramos é do abandono e do desprezo a que se tem votado a Religião do nosso paiz, não reprimindo deveras as diatribes que contra ella gosmam os que pelo seu procedimento d'infamias não lhes teem conta serem crentes, nem castigando como merecem os que a condemnam ré de crimes imaginarios e adversaria implacavel da sciencia e da civilização.

E se quem pôde, não procura por cõbro a este estado de cousas, auxiliando efficazmente e poderosamente os que por officio a ensinam e prégam, quem poderá antevêr o que será o dia d'amanhã?!!

A sociedade hodierna, arrastada pelas ideias *à moderna* dos que se querem impôr como dirigentes da opinião publica, caminha a passo estugado para um cahos medonho.

Os que podem, não devem negar o seu valimento para ajudar a vencer os obstaculos, que lhe antepõem, as difficuldades que se lhe deparam, e os embaraços que ella encontra.

E d'este conjunto de forças ha-de resultar o triumpho, ha-de provir a victoria.

Tacito.

### MUDANÇA

Ernesto Zagallo de Lima, pharmaceutico, mudou a sua residencia da Praça do Commercio para a rua da mesma Praça (junto ao talho do snr. Manoel da Ignacia).

### CARTAS DE JULIO DINIZ

Meu Passos,

Estou em atrazo de cartas com tanta gente que me tem escripto, que chego a envergonhar-me. Mas apoderou-se de mim aquella inacção que me impossibilita de escrever, apesar de não haver occupação alguma a obrigar-nos a abandonar o delicioso *não fazer nada*, que eu não sei que seja menos doce em

Portugal do que debaixo do firmamento Napolitano; contudo um esforço faz-se; muito mais quando sabemos que depois do primeiro movimento nos agrada a empresa. E' como o levantar-se a gente de madrugada: damos os parabens a nós mesmos quando, tendo-o conseguido, aspiramos o ar perfumado e refrigerante da manhã, mas é necessario lutar para nos furtarmos ás doçuras do somno matutino.

Assim me acontece agora.

Eu bem sei que me é sempre agradável conversar contigo d'esta maneira, já que a ausencia me privou de o fazer d'outra; mas sentar-me a escrever é uma resolução que exige de mim certo esforço que muitas vezes tenho tentado em vão. Agora, porém, 10 horas da noite do dia 3 de Junho, consegui vencer esta poderosa apathia e escrever-te; prometendo-te desde já não te dar noticia alguma palpitante de actualidade vareira, a mais insipida das actualidades.

Sabia já que tinhas passado um dia na villa, mas soube-o oito dias depois que tal succedeu. Meu Pae havia-me dito que tu e o Augusto Luso tencionavas ir a Estarreja e eu resolvera procurar-vos na estação, ou á ida ou volta dos comboios, mas exactamente a essa hora vi-me impossibilitado de o fazer, por visitas que fui obrigado a receber e a fazer com a minha familia que, como sabes, passou aqui esse mesmo dia. O acaso fez com que, passeando nós na villa ás mesmas horas, nos encontrássemos. Disseram-me já que o Luso tencionava reproduzir o passeio, mas tenho-o em vão procurado nos dias de maior concorrencia; decerto que esfriou nos seus projectos, ainda que me parecia que, se elle não perdeu o amor aos molluscos, lucrava em explorar estes logares, que, apesar da inutilidade das minhas tentativas, julgo não deixariam sem recompensa as fadigas de um naturalista experiente e apaixonado como elle é.

A mim, a quem falta a experiencia e a paixão, só tem apparecido alguns individuos de tal classe notaveis pela vulgaridade; na classe dos insectos tenho n'um vidro quatro personagens, a que se chama aqui *brancas loiras* cujo nome scientifico ignoro. Não sei se fazem parte da collecção do Augusto. Sempre hei-de vêr se lh'as levo.

Cumpré fazer aqui uma advertencia tão necessaria como a d'aquelle educador de phocas que recommendava que as não confundissem com o tigre marinho, e é que não se devem confundir as mencionadas *brancas loiras* em *cabras loiras*, bicharoco cornudo, a que se chama em Ovar, e não sei se em mais partes, *carochas*. São os conhecimentos de historia natural que tenho adquirido desde que estou aqui.

Ainda hoje pergunto a mim mesmo o que me tem retido tanto tempo n'esta villa, e, para te fallar com franqueza, não obtenho de mim mesmo resposta satisfactoria.

Eu que parti do Porto com o animo votado a grandes committimentos e quasi decidido a correr as sete partidas, como o infante D. Pedro, fiquei-me por aqui a engordar e a ganhar cor, até voltar ao Porto, levando em branco as minhas impressões de viagem, e tendo em perspectiva a rude e anciosa tarefa de explicar a mil e uma pessoa a razão porque não passei d'Ovar.

Tu pôdes-me fazer um favor; a todos quantos te fallarem de mim, irás explicando os motivos que me determinaram a isso.

E' trabalho que me poupas e que eu de todo o coração te agradecei. Mas agora me lembro que tu

proprio os ignoras talvez. Ahi vão pois, em poucas palavras, alguns d'elles, que te poderão servir no caso que me queiras fazer o favor que te peço.

Em primeiro logar, desde que principiei a sentir que robustecia em Ovar, fui adiando a minha partida, intimidade pelas descripções tetricas que os facultativos d'aqui me faziam de Aveiro; em segundo logar concorreram cartas de familia em que se me pedia que me demorasse até que se puzesse de exploração o caminho de ferro, para me visitarem em antes; em terceiro a sahida de Aveiro d'um primo em casa de quem me tinha de hospedar, porque na ausencia d'elle seria eu obrigado a acceitar a hospitalidade da familia, que conheço pouco ou nada e, por isso viver pouco á vontade, condição indispensavel para eu viver bem.

Deixemos as outras razões, porque me parecem menos fortes do que estas e apontemos só mais uma para confirmar todas as outras; são as saudades do Porto, que já me não deixam viver muito satisfeito longe d'elle.

Já me fazem falta aquelles habitos da vida pacifica e monotona que vivia ahi, e, quando me lembro de voltar, já sinto uma certa alegria interior.

Isto acaba de me provar que a minha cura é radical.

Dos males physicos é indicio sufficiente de cura a boa carnção que teem admirado em mim; dos moraes julgo ser indicio não menos eloquente esta vontade de tornar á vida portuense com todas as suas massadas e até com a convicção de que dentro em pouco me enfiará.

Quando isto se dá commigo, que estou aqui por vontade propria e que dentro de uma hora posso satisfazer estes desejos, que fará com o nosso Teixeira Pinto, o desterrado do Fundão?

Ha dias recebi d'elle uma carta de tres folhas de papel. O pobre rapaz até mostrava saudades do S. João da Lapa!

E' o ideal da saudade. Confesso-te que, entre tanta coisa de que sinto saudades já não entra em linha de conta o tão lamentado arraial da alameda da Lapa.

Sempre me lembro d'aquella noite de S. João do anno passado em que eu, tu e o Azevedo, estivemos sentados n'um banco da praça da Farinha, qual de nós mais aborrecido e morto por se deitar. Recordo-me ainda que se fallou na *cholera morbus* e no *vomito negro*, assumpto que mostrava bem as disposições lugubres do nosso espirito n'aquella noite.

Este anno estive aqui tambem n'um arraial. Calcula como me havia de divertir. As orvalhadaseram boas de mais. O santo excedeu-se. Por pouco me ia constipando, por ter cahido na patete de esparar por o fogo prezo que um curioso da villa fez para delicias dos devotos do santo.

Ainda não respondi tambem ao T. Pinto nem ao Nogueira Lima, a quem peço-te que digas que brevemente conto escrever-lhe, talvez a ultima carta, pois não conto demorar-me muito mais aqui.

Adeus, recommenda-me ao Augusto e a todos os rapazes conhecidos e se poderes escreve ao teu

Amigo do coração,

Coelho.

Ovar, 3 de Julho de 1863.

## MISCELLANEA

Na Grecia antiga havia uma festa, durante a qual as mulheres tinham direito a arrastar pelo templo os celibatarios e de lhes dar bordoadas velhas. Pobres celibatarios.

Nos Estados Unidos fez-se ultimamente um censo pelo qual se vê que ha ali umas 3.000 mulheres dedicadas á litteratura, isto sem contar as que se dedicam ao jornalismo.

### Caça ao tigre

Segundo dados officiaes, a lucta sustentada na Judia entre o homem e o tigre, durante o anno de 1903, foi verdadeiramente encarniçada, pois em todo o anno foram mortas 199 feras da especie mencionada, e estas causaram a morte a 190 seres humanos. Só n'um districto, um tigre fema matou 48 pessoas.

Além das cifras indicadas, nas provincias centras, as pantheras mataram 100 pessoas, e os lobos 50.

De maneira que só n'um anno 388 dos nossos semelhantes, succumbiram ás garras das feras.

### Curiosidades

O primeiro sello do correio, que se emittiu, foi em Inglaterra, em 6 de maio de 1840.

O primeiro cobre empregado em Inglaterra, foi em 5 de Maio de 1860. A primeira cinta para impressos, foi empregada nos Estados Unidos em Novembro de 1857. O primeiro cartão-postal, com resposta paga, foi emittido na Allemanha no 1.º de janeiro de 1872. Durante o anno de 1902 circularam pela União Postal Universal 24.000 milhões de cartas, cartões postaes, impressos, papeis de negocios e amostras.

As cartas e pacotes com valores declarados ascendeu a 48 milhões da com um valor de 784.000 contos nossa moeda.

### Geographia industrial

A Inglaterra é uma immensa officina, um vasto laboratorio, uma feitoria universal.—A França é uma fazenda rica, e que tende para se fazer fabrica.—A Allemanha é um campo mal cultivado, porque são philosophos, e não camponeses os que a cultivam.—A Italia meridional é uma villa (fazenda de recreio) arruinada.—A Italia septentrional é um prado artificial.—A Belgica é uma forja.—A Hollanda é um canal de regadio.—A Suecia e a Dinamarca são arsenaes.—A Polonia uma charneca.—A Russia é um poço de neve.—A Suissa é uma queijeira.—A Grecia é um campo inculto.—A Turquia é um campo de pouzios.—A Asia é um bosque.—A America septentrional é uma caixa cheia.—A America meridional é uma loja.—As Antilhas são fabricas de refinar assucar.—A Judia é uma mina d'ouro.—O Egypto é uma escola de aprendizes.—A Africa é uma fornalha.—A Algeria é um viveiro.—A Hespanha uma caixa vazia e Portugal uma quinta arrendada.

## NOTICIARIO

### Agostinho Meneres

Rectificando a noticia dada no ultimo numero ácerca da sahida d'este nosso dilecto amigo para o Brazil, em propaganda da importante fabrica de conservas alimenticias *A Varina*, da firma Gomes, Meneres

& C.ª, Limitada, de que é societario, temos a dizer que pelo facto do paquete *D. Maria* não tocar em Lisboa teve o snr. commendador Agostinho da Fonseca Meneres de embarcar em Leixões na terça-feira passada, levantando ferro o *D. Maria* ás cinco horas da tarde. A bordo do vapor e no intuito de dar um abraço de despedida ao laborioso industrial foram innumeradas pessoas altamente cotadas no meio industrial e commercial do Porto e G.ª, as quaes pessoalmente quizeram prestar-lhe a mais sincera homenagem de consideração e admiração pela sua actividade e honrado trabalho.

Agostinho Meneres partiu penhorado por tão inequivocas provas de deferencia dispensadas por um nucleo de amigos distinctos, sinceros e dedicados.

### Passelo fluvial

Na passada quinta-feira, promovido pelo corpo judicial d'esta comarca, teve logar na nossa ria um mui aprazivel passeio que terminou cerca das 6 horas da tarde.

O dia, apresentando-se revestido de inexcédível amenidade, assáz concorreu para a nota alegre que reinou constantemente no trajecto do Carregal á Torreira e no competente regresso. A's 3 horas da tarde, lançado ferro no meio da ria, serviu-se o jantar fornecido pelo hotel Cerveira, no qual predominou a melhor ordem e ninguem, *absolutamente ninguem*, foi á scena; antes todos souberam corresponder ás finas piadas, facecias e ditos espirituosos que se cruzavam em todas as direcções antes mesmo de se haver entrado na illibação dos magnificos *espíritos* que ornavam a meza rapidamente improvisada n'um espaçoso barco á sombra d'um bello tolde.

Reinou franca alegria e durante o trajecto cada conviva lançou mão dos passatempos que mais os captivava.

Foi um dia excellentemente passado em intimo convívio da familia judicial que, ha annos a esta parte, tem procurado estreitar d'est'arte as relações de amizade que a une.

### Baptisado

Baptisou-se no dia 19 do corrente, na igreja matriz d'Esmoriz, d'este concelho, um filhinho do snr. José Francisco Mainheiro, esposo da ex.ª snr.ª D. Laura Julia Mainheiro. Foram padrinhos do recém-nascido, a quem deram o nome de Rubem, o snr. A. P. Ferreira de Souza, negociante n'aquella freguezia e Peixe Sobrinho, nosso presadissimo collaborador.

Felicitemos os paes, e ao innocente Rubem desejamos uma existencia longa coroada de grandes felicidades.

### S. Miguel

Como dissemos, é hoje que na ermida erecta no pittoresco largo de seu nome, se realisa a festividade em honra do Archanjo S. Miguel, promovida por uma commissão de cavalheiros, entre os quaes se contam os snrs. Manoel Ferreira Dias, João de Pinho Valente e Manoel Rodrigues da Graça.

A' hora a que escrevemos, está-se tratando com muita actividade da ornamentação do largo e ruas do Bajunco até á Poça, emquanto o *zabumba* annuncia nos suburbios a

feita aos quatro ventos com seus harmoniosos sons.

Ha muito interesse em ouvir a banda da Vista Alegre, que, como é sabido, gosa de grande fama n'este districto.

**Nascimento**

Deu á luz com muita felicidade, no dia 17 do corrente uma galante creança do sexo masculino a ex.<sup>ma</sup> D. Maria Adelaide, Estevão Aralla e Chaves, dedicada esposa do nosso illustre amigo, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Aos paes da creancinha as nossas felicitações.

**Egreja d'Esmoriz**

Foi apresentado, ha dias, na igreja da freguezia d'Esmoriz, d'este concelho, o snr. padre Antonio André de Lima, parochy collado que era na igreja de Oliveira do Douro.

**Notas a lapis**

Guarda o leite, por incommodo de saude, o nosso estimado amigo snr. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu, dig.<sup>mo</sup> thesouzeiro da camara.

Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

Encontra-se com sua esposa n'esta villa o nosso patricio e amigo Manoel Gomes Netto, considera- do empregado da Caixa Filial do Banco de Portugal, no Porto.

Cumprimentamos domingo entre nós os nossos amigos Eduardo Ferraz d'Abreu, habil escrivão de direito em Estarreja e Arnaldo de Lemos, gerente da Imprensa Civilisacão, do Porto.

**Boletim d'estatistica sanitaria**

Durante o mez d'agosto o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 79, sendo 38 do sexo masculino e 41 do feminino.

Casamentos 20.

Obitos 36, sendo 16 varões e 20 fêmeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	14
De 2 a 10 annos	3
De 10 a 20	2
De 20 a 30	0
De 30 a 40	2
De 40 a 50	2
De 50 a 60	3
De 60 a 70	2
De 70 a 80	5
De 80 a 90	3

Obitos por causa de morte:

Apoplexia	3
Lesão do coração	1
Gastro-enterite	5
Paralysia geral	1
Debilitade congenite	2
Debilitade senil	1
Doenças ignoradas	23

**Nova firma**

Por circular recebida n'esta redacção, foi-nos communicado que entre os snrs. Agostinho Meneres e José Pereira Loureiro, se acaba de estabelecer uma nova casa de commissões, consignações, conta propria e generos do paiz, para exportação, com escriptorio á rua Mousinho da Silveira, 316.1.º, por escriptura lavrada no cartorio do notario

dr. Castro Portugal, sob a firma commercial de Loureiro & Meneres. Pela nossa parte appetecemos á nova firma longas prosperidades e por largos annos.

**Pesca**

Nos poucos dias da semana finda, em que o mar permittiu o trabalho, foi pouco abundante a pesca na costa do Furadouro.

**"Illustração Portuguesa,"**

Sahiu o n.º 46, cujo interessante summario é o seguinte:

Alexandre Herculano de Carvalho Araujo.—Chronica: Fructas do tempo de Rocha Martins.—Casa da antiga bibliotheca do paço d'Ajuda aonde residiu Alexandre Herculano.—Tumulo de Alexandre Herculano na Real Casa Pia de Lisboa.—O pateo do Gil, na rua de S. Bento, onde viveu n'um predio hoje derruido, a familia de Herculano e onde nasceu o grande historiador.—Alexandre Herculano, João Maria Galhardo, Eduardo Augusto R. Galhardo, D. Maria d'Assumpção A. Galhardo, Alexandre Herculano com o liberal Vicente Ferrer, seu intimo amigo, o general Joaquim H. R. Galhardo, D. Carolina de Araujo Galhardo, Joaquim Rodrigues Galhardo.—A bibliotheca d'Ajuda, de que Herculano foi bibliothecario, quando installada no predio contiguo ao palacio.—A corrida de vaccas em Cimbra: Os bandarilheiros, os moços de forcado, as cortezias, um dos cavalheiros, a presidencia de honra na corrida, os moços de curro.—No palacio de Monserrate.—A «garden-party» offerecida pelos snrs. viscondes de Monserrate aos membros da alta sociedade: O solitario de Valle de Lobos—a proposito do XXVII anniversario da morte de Alexandre Herculano (prosa), o tumulo junto á igreja d'Azoia, onde está sepultado o brigadeiro Gorjão e onde esteve o corpo de Herculano até vir para o Pantheon, Entrada da quinta de Valle de Lobos, do lado da Azoia de Baixo, Vista do adro da igreja de Azoia de Baixo, Casa da quinta de Valle de Lobos, onde residiu Alexandre Herculano, Largo destinado ao monumento a Herculano na Azoia de Baixo, Casa de Alexandre Herculano, lado sul, a ribeira d'Azoia, Escola Alexandre Herculano na Azoia de Baixo, Habitação do brigadeiro Gorjão, onde viveu por algum tempo Alexandre Herculano, Entrada da povoação d'Azoia de Baixo.—Uma das phrases da batalha de Liao-Yang.—A feira da Luz, Um aspecto da feira, Cabras para a venda, Ciganos: a familia Maia, Outro aspecto da feira, deante das barracas, o gado bovino, logar da louça, o homem do amendoim, vendedores de melões.—As festas ao Senhor dos Navegantes em Paço d'Arcos, os barcos depois do «Water-Polo», na praia de Paço d'Arcos. O snr. Taylor, capitão de um team do «Water-Polo», As corridas de barracas, Typos do arraial, procissão. Outro aspecto da procissão.—Feira e festas na Moita, um trecho do arraial, os cabos de segurança, uma roleta, aspecto geral do arraial, queijadeiras, vendedores ambulantes.—O retrato de Herculano offerecido á camara municipal de Santarem e pintado por seu segundo sobrinho o fallecido pintor João Galhardo.—Herculano em Valle de Lobos.—O trecho de um autographo de Alexandre Herculano.—A tempestade.—Folhetim.—O grande Cagliostro, original de

Carlos Malheiro Dias, com gravuras.—Chronica elegante, com gravuras.—O sr. visconde de Castello Borges.—Conselheiro Luiz Bivar, etc.

O Seculo, o Supplemento Humoristico d'O Seculo e a Illustração Portuguesa podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9\$000 réis por anno, 4\$500 réis por semestre, 2\$250 réis por trimestre ou 730 réis por mez.

Assigna-se na sede da Empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

**CHRONICA**

Um dia grande, um dia cheio para a gente da minha terra, mórmente os aficionados por festas de arraiaes.

Festeja-se hoje com o maior brilho e luzimento, o meu visinho Miguel, o Archanjo, o mais sympathico e querido dos poucos santos que conheço.

Móra pouco distante da villa. Kilometro e meio, pouco mais. O passeio é bonito.

Ninguem d'aqui desconhece o largo d'aquelle nome—no meio do qual se levanta a capella do pesador da alma, capella de um valor artistico igual aos conventos de Alcobaça, Batalha e outros edificios que constituem um padrão de glorias patrias.

A festa d'hoje, a primeira por estas circumvisinhanças, ninguem faltará; ninguem de bom gosto e devoto do santo tão lindo, tão novo e tão gentil...

O arraial d'hontem esteve soberbo, ultrapassou as raias do delirio.

Eu não assisti nunca a coisa tão deslumbrante!

Ora pela amostra, melhor se avaliará o resto...

Tudo assim é.

Aquillo nem pareceu fructa serodia, fóra do tempo, sazoadada demais.

Nada menos de 6.000 pessoas d'ambos os sexos se espalharam por aquelle immenso largo. Uma perfeita Babylonia.

Para hoje, se o dia se apresentar formoso e radiante, a cifra attingirá a 8.000.

Nunca menos, o que garanto á fé do meu grau sem degraus, e á fé que prophesso por aquelle santinho, aquelle justiceiro Archanjo, a quem amanhã ordens celestiaes o obrigarão a pesar os meus peccados conjunctamente com os teus—ó pallida feiteiceira do Douro!

Continuou sensaborona, estúpida mesmo, a semana finda, na nossa terra. Valeu-nos o Furadouro. Cada vez mais animado.

De noite até, deve-se ir áquella praia. O luar convida, e a temperatura tem-se conservado agradável.

Está-se ahi bem, sobre tudo do espirito. Mesmo que se não tome banhos de agua salgada.

Os banhos a ninguem aproveita. Nem mesmo os seccos, os da igreja.

Tolices da medicina, ou lá de quem é.

O banhista vae, manhã cedo, mergulhar nas salsas ondas por luxo; a banhista, a minha senhora, V. Ex.<sup>a</sup>, por exemplo, fal-o também, por vaidade.

Mas tolere-se, admitta-se o uso. Porque, afinal, o bocadinho mais delicioso, mais chic, é o da manhã á beira-mar, á hora do banho.

Quem não se quer exhibir, quem é ajuizado, modesto e prudente como eu, não se banha ali, na presença de tantos olhos curiosos...

Por isso, ha muitos annos adoptei o systema de me banhar... ás escondidas. Cá por coisas. Das quaes coisas não dou satisfações a ninguem, nem mesmo a ti—ó pallida feiteiceira do Douro!

Jayme.

**Annuncios**

**CEMITERIO**

Augusto Duarte, encarregado pela Ex.<sup>ma</sup> Camara da limpeza e reparação do cemiterio d'esta villa, avisa todas as pessoas que alli possuem sepulturas particulares que se encarrega da limpeza, pintura e plantações das mesmas, mediante uma pequena remuneração.

Quem pretender, dirija-se á Rua da Graça, 11, loja.

**JOSÉ LAMY**

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

**MOGNO**

D'esta excellente madeira vendem-se tres grossas vigas com 5 metros de comprimento cada uma e algumas pranchas de faia.

Para tratar com Antonio Augusto Fragateiro, na rua das Ribas.

**Fundição Alliança das Devezas**

DE BARROS & PINHO, successor

Rua Moreira da Cruz

**Devezas—V. N. DE GAYA**

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, taes como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gal-ló para trafegar vinhos, prensas para exprimer bagaços d'uvas ou azeite, assim como todas as obras que pertencem a fundição, serralheria e torno mechanic, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toncis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados, esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas estancarios. Tambem fabricam louca de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas, etc.

**NOVA SERRALHERIA**

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de Junho de 1904

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa**

HORAS	Natureza dos comboios		
	S. Bento	Ovar	Aveiro
MANHÃ	P. 12,31	Ch. 2,16	—
	4,85	6	6,50
	7,6	8,54	9,49
	10,8	11,57	—
	11	12,34	1,29
TARDE	1,57	3,54	4,41
	4,4	—	5,27
	4,27	6,38	—
	6,51	8,37	9,33
	8	9,21	9,57

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

HORAS	Natureza dos comboios		
	Aveiro	Ovar	S. Bento
MANHÃ	P. 3,55	4,54	6,39
	5,21	5,59	7,20
	—	7,30	9,17
	9	9,52	11,34
	10,16	11,14	12,58
TARDE	—	2,10	3,56
	4,44	5,50	7,45
	—	7,50	9,39
	8,43	10,6	12,34
	10,25	—	11,59

**Antiga Casa Bertrand**

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

**O Rabbi da Galiléa**

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

**Augusto de Lacerda**

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras  
Caderneta mensal 300 réis

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Grande romance historico

DE

**Faustino da Fonseca**

com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA  
**Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>**  
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**EL-REI D. MIGUEL**

Romance historico

**FAUSTINO DA FONSECA**

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

**Tratado completo de cosinha e copa**

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

**PARA CRIANÇAS**

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis  
Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS  
DE  
**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**  
Rua da Boa-Vista, 62-1.º  
LISBOA

ATLAS

DE  
**PORTUGAL E COLONIAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

**VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS**

DE

ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA  
**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna—95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descricao popular das racas humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.  
60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

**BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»**

—LISBOA—

**LUIZ DE CAMÕES**

Grande romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis  
Um tomo por mez . . . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis  
Cada tomo . . . . . 150 réis

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

**IN ILLO TEMPORE**

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas  
(Scenas da vida de Coimbra)

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

Os Chibos.—II. Os predestinados—II. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

**O AMOR FATAL**

Romance historico por  
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 82 paginas, 40 réis.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis**

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25  
LISBOA

**DICCIONARIO**

**MEDICINA PRATICA**

Cada fasciculo, 50 réis